

Retomada da produção de bioagentes na Bulgária

Автор(и): проф. д-р Вили Харизанова, от Аграрен университет в Пловдив; Людмил Стоянов, Органик Инвест Биозащита

Дата: 13.08.2021 Брой: 8/2021



A boa notícia é que, após quase 30 anos de interrupção, os bioagentes voltarão a ser produzidos na Bulgária. A partir deste ano, os produtores agrícolas do nosso país poderão obter bioagentes de produção nacional.

A empresa “Organic Invest Biosecurity”, em parceria com um dos maiores laboratórios da Europa para a produção de entomófagos – “Agronomica”, com mais de 25 anos de experiência na produção de produtos biológicos de proteção de plantas, oferecerá inicialmente 3 bioagentes: Trichogramma, Habrobracon e a crisopa comum.

Atualmente, apesar da enorme necessidade de bioagentes, os produtores agrícolas só podem encomendá-los do exterior. Várias empresas são importadoras de bioagentes, mas não há produção doméstica. É lamentável que num país que costumava estar entre os líderes mundiais na produção e aplicação de bioagentes por unidade de área, não tenha restado uma única biofábrica em operação.

História da produção de bioagentes na Bulgária

Os bioagentes, como inimigos naturais de pragas em muitas culturas, têm uma história rica no nosso país. Estudos aprofundados sobre questões de controlo biológico começaram na década de 1950 no Instituto de Proteção de Plantas (IPP) e em 1956 no Instituto de Investigação Florestal. Em 1961, foi estabelecida uma secção no IPP, que mais tarde cresceu para se tornar no Laboratório de Problemas para o Controlo Biológico e Integrado, onde foi realizado um trabalho de investigação intensivo.

Em 1968–1969 foram criados os primeiros biolaboratórios de produção em Petrich (para biocontrolo de certas pragas de quarentena) e em Veliko Tarnovo, Plovdiv e Pleven para a produção de *Trichogramma*. No início da década de 1970, biolaboratórios começaram a operar na aldeia de Kovachitsa, região de Montana, bem como em Vratsa, Stara Zagora, Vidin, Razgrad, Shumen, na aldeia de Vetrino, região de Varna, e em Pazardzhik, principalmente para a produção de *Trichogramma* e alguns bioagentes para estufas.

No período de 1974–1990, foram estabelecidas 21 biolaboratórios e biofábricas para a produção industrial do parasitóide larval *Encarsia formosa*, dos ácaros predadores *Phytoseiulus persimilis* e *Amblyseius cucumeris*, do percevejo predador *Macrolophus caliginosus*, do mosquito-galha predador *Aphidoletes aphidimyza* e do parasitóide *Prospaltela (Encarsia) berlezei*. A produção anual de 900 a 1010 kg do parasitóide de ovos *Trichogramma spp.*, colocou o nosso país em terceiro lugar no mundo, depois da Rússia, México e Brasil. O *Trichogramma* foi aplicado em cerca de 300.000 ha de milho, beterraba sacarina, repolho, couve-flor e pimentão contra a broca do milho, lagartas-roscas e outros.

Em laboratórios menores, eram produzidas crisopas (*Chrysopa spp.*), moscas-sirfídeas (*Episyrphus balteatus*) e joaninhas, e foi estabelecido um biolaboratório para a produção do percevejo predador *Podisus maculiventris* como bioagente para o controlo do besouro da batata do Colorado na Universidade Agrícola. Para o controlo da lagarta-do-pinheiro nas florestas, o parasitóide de ovos *Ooencyrtus kuvanae* era produzido em Sófia.

Após 1990, por várias razões – o desmantelamento das estruturas regionais existentes, que eram os principais consumidores de bioagentes, bem como uma série de outras – tornou-se necessário encerrar os biolaboratórios.

Ao mesmo tempo, globalmente, a tendência tem sido a de expandir a produção e aplicação de bioagentes. Novos produtos aparecem no mercado todos os anos: insetos e ácaros predadores e parasitóides, preparações microbianas, feromonas e numerosos outros meios alternativos de proteção de plantas, que possibilitam o controlo total de pragas não apenas em estufas, mas também em campo aberto para a maioria das culturas.

Seguindo a Diretiva nº 2092/91 da Comissão Europeia sobre o Ambiente, a Diretiva 128/2009 sobre a utilização sustentável de pesticidas, o Acordo Verde e, mais especificamente, a estratégia “Do Prado ao Prato”, a abordagem à produção agrícola e à proteção das plantas mudou fundamentalmente. Meios e métodos alternativos substituirão o método químico, até há pouco tempo o mais amplamente aplicado. A procura por tais meios alternativos no nosso país está constantemente a aumentar, enquanto a oferta é insuficiente.

Precisamente por estas razões, o surgimento de um produtor de bioagentes no nosso país é uma notícia há muito aguardada. Os primeiros 3 bioagentes (Trichogramma, Habrobracon e crisopa) estarão no mercado ainda este ano.

Para a libertação dos bioagentes listados, serão utilizadas aeronaves modernas não tripuladas e tripuladas da mais recente geração.

Aguarde mais informações sobre os bioagentes produzidos nas próximas edições da revista e no site.